

Fernando Augusto: o menino de Nanã

Humberto Braga
ABTB – UNIMA – Rio de Janeiro



Fernando Augusto Gonçalves. Acervo pessoal do Fernando Augusto. Foto de Edgilson Tavares.



Dona Olinda e Professor Tiridá. Entrada do Museu do Mamulengo. Olinda, PE.
Foto de Fernando Augusto Gonçalves.



Folgazões & Foliões (2000).
Mamulengo Só-Riso. Direção
de Fernando Augusto
Gonçalves. Foto de Fernando
Augusto Gonçalves.

Resumo: Artigo escrito a partir de entrevista cedida por Fernando Augusto Gonçalves Santos, em setembro de 2014, em Olinda – Pernambuco. Foram acrescentadas informações extraídas de documentos oferecidos, pesquisados e em arquivos guardados por mais de trinta anos, durante os quais o autor acompanha parte desta trajetória em diferentes frentes de trabalho como o Teatro de Bonecos, o Mamulengo e em atividades ligadas às artes e à cultura popular de Pernambuco. Registramos que, considerando o volume de informações e do material disponível, foi feita uma seleção de pontos cabíveis dentro do espaço do artigo.

Palavras-chave: Teatro de Bonecos. Teatro Popular de Bonecos do Nordeste Brasileiro. Mamulengo. Fernando Augusto Gonçalves Santos. Mamulengo Só-Riso.

Abstract: This article was written based on an interview given by Fernando Augusto Gonçalves Santos, in September 2014 in Olinda – Pernambuco. Additional information was added, taken from documents offered to and researched by us, which had been kept in archives for more than thirty years. During this period, the author followed part of this trajectory in different work areas such as Puppet Theater, Mamulengo and in activities linked to the arts and popular culture in Pernambuco. Considering the amount of information and material available, a selection of appropriate issues was done in order to fit the article length.

Keywords: Puppet Theater. Brazilian Northeast Popular Puppet Theater. Mamulengo. Fernando Augusto Gonçalves Santos. Mamulengo Só-Riso.

A infância e a juventude

Fernando Augusto Gonçalves Santos nasceu numa maternidade em Recife, Pernambuco, quando seus pais moravam em Olinda. Filho de Augusto Feitoza Santos e de Amélia Gonçalves

Santos, seus primeiros anos foram vividos na cidade de seu pai, Triunfo¹, no sertão de Pernambuco.

Minha mãe era educadora e dirigia uma escola em Triunfo². Ela tinha feito um curso de bonecos e introduzia, na época, esta linguagem no ensino-aprendizagem. Meu pai, caçula de grande família, era comerciante e, ao contrário de minha mãe, era músico, maestro, um verdadeiro *bon vivant*, dessas pessoas que gostam e sabem aproveitar a vida... Nós brincávamos em casa com bonecos feitos por minha mãe com casca de melancia, de melão, com sabugo de milho... Eu tinha como babá Nanã, que foi decisiva na minha vida. Ela me viu nascer, e eu a vi morrer nos meus braços. Fui alfabetizado, muito novo, no Colégio Stella Maris, de Freiras Franciscanas alemãs. Uma educação de vanguarda numa instituição para onde vinham filhos de famílias abastadas da região. Eu me lembro das festas, do Carnaval, dos Caretas³, lembro-me do açude, do Cine Teatro Guarany, de um coral maravilhoso, lembro-me do Natal. Vivíamos numa casa grande com muita fartura. Em consequência do estilo de vida de meu pai, a situação financeira da família foi apertando, e minha mãe quis voltar para Recife. Ela, inicialmente, conseguiu transferência para uma escola em Glória do Goitá⁴, polo da Zona da Mata que aglutinava os mamulengueiros e onde mais tarde criei o Centro de Revitalização do Mamulengo. Ela se mudou primeiro com os três filhos, depois, meu pai veio e logo se tornou o maestro da banda. Este foi um lugar determinante na minha vida, porque todos os folguedos da Zona da Mata existiam em Glória do Goitá: Bumba-meu-Boi, Maracatu e muitos mamulengueiros. Quando o Maracatu saía,

¹ Município localizado no alto sertão pernambucano, a 400 km do Recife, privilegiada pelo clima que a faz conhecida como o Oásis do Sertão.

² Todas as citações de falas no artigo são memórias de Fernando Augusto recolhidas em entrevista realizada para este texto.

³ A cidade é invadida, no Carnaval, por esses mascarados que levam animação aos brincantes. O mistério que envolve essa tradicional manifestação é o que apimenta a brincadeira, já que a identidade nunca é revelada.

⁴ O município de Glória do Goitá está localizado na mesorregião da Mata Pernambucana e na microrregião de Vitória de Santo Antão, distante 60 km de Recife.

parecia que estava vendo o reino encantado do Nirvana⁵. A feira era um mundo inteiro, mágico, que se abria na minha frente com repentistas e com curandeiros. A Igreja era linda, e dali soltavamos balões enormes que tínhamos que segurar do alto da torre. Eu sabia todas as músicas do Pastoril, que era uma coisa linda, dramatizado, com torcidas que levavam um mês até a vitória do azul ou do encarnado. Eu tinha minha babá, que vinha de um quilombo de Triunfo, o Quilombo do Machado. Herança africana completa, Minervina Clementina de Oliveira, que eu chamava de Nanã, me contava histórias da África sem ter noção do que era isso. Ela conhecia a culinária sertaneja, e a caça era muito presente na cozinha. Vizinho da minha casa, um terreiro de Xangô, e a grande Ialorixá era Dona Iaiá, aonde eu ia clandestinamente com Nanã...

Fernando Augusto explica que sua educação, em Glória do Goitá, continuou em casa sob os cuidados maternos por conta de sua idade, que não correspondia aos estudos já avançados. Sua família mudou-se, então, para o Recife, e ele foi matriculado no tradicional Colégio Salesiano Sagrado Coração, onde se viu num ambiente educacional de extrema rigidez. Os alunos usavam vários tipos de “farda”⁶: a olímpica, a de educação física, a diária e a de gala. Tudo com manga comprida, gravata e quepe, e estudavam várias línguas, inclusive o latim ministrado por professores padres. A missa fazia parte da rotina diária, e, em seguida, os alunos rezavam a ladainha de Nossa Senhora, que ele sabe de cor até hoje. Mas não era um aluno comportado, pelo contrário. Ficava sempre de castigo, diferente de seu irmão, que era um excelente aluno, um “santo”, e ele, a “ovelha negra”. No Salesiano, começou a fazer teatro. Era um declamador nato e gostava de *Navio Negreiro* e de *Vozes d’África*, poemas de Castro Alves sobre a escravidão no Brasil. Porém, no colégio, só era permitida a encenação da vida de santos.

⁵ O termo “nirvana” aqui é utilizado num sentido mais geral para designar alguém que está num estado de plenitude, de encantamento.

⁶ Como são em alguns lugares conhecidos os uniformes escolares.

Tinha um menino que era o principal ator, preferido dos padres. Certa vez, este garoto participava de uma encenação bem do tipo *La morte ma non peccati*. No meio dessa encenação, este principal ator vinha num andor, e eu ateei fogo. Foi um desastre! Fui suspenso, e minha mãe ficou muito triste. Eu pintava e bordava.

Foi no ensino médio, no Curso Clássico, onde iniciou uma intensa e continuada militância política. Chegou a matricular-se no Curso de Psicologia da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, mas optou pelo Curso de Sociologia e Política, da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, onde se encontrava o grupo de resistência política e por conta disso um curso comprometedor para os jovens, considerando a época, no Brasil, da ditadura militar. Frequentava e era fã do Teatro Popular do Nordeste – TPN⁷, que dispunha de uma Galeria de Artes, um teatro e um restaurante de comida do sertão, do qual Luiz Maurício Carvalheira⁸ era um dos sócios. Foi então levado para o Teatroneco do Centro de Comunicação Social do Nordeste – CECOSNE por Hermilo Borba Filho. Aí, com certeza, ele iniciou sua carreira profissional acumulando o Teatroneco e o TPN, onde inclusive atuou como assistente de direção de Hermilo Borba Filho⁹.

A militância política a que vez por outra se refere Fernando e logo interrompe, e que foi desenvolvida intensamente em fábricas e em comunidades periféricas de Recife, é rememorada com certa dificuldade.

⁷ TPN – Teatro Popular do Nordeste – Movimento teatral surgido no Recife como um trabalho de continuidade do Teatro do Estudante de Pernambuco (1946), tendo ambos fundadores comuns: os escritores Hermilo Borba Filho (1917-1976) e Ariano Suassuna (1927-2014).

⁸ Luiz Maurício Carvalheira (1945-2002). Ator, professor e escritor. Publicou um livro sobre Hermilo Borba Filho e sobre o Teatro do Estudante de Pernambuco. Teve o circo e o teatro de bonecos como áreas prioritárias de interesse.

⁹ Hermilo Borba Filho (1917-1976). Escritor, dramaturgo, jornalista, fundador de movimentos de cultura do Nordeste. Dentre sua extensa obra, se destaca *Fisionomia e espírito do Mamulengo*, reeditada pelo INACEN/Ministério da Educação e Cultura, 1987.

Não quero narrar esta história da militância política, porque foi muito difícil e é um período muito complexo e doloroso da minha vida. Foram anos de clandestinidade na AP (Ação Popular). Sofri muito, escapei por um triz das nossas heroicas loucuras. Perdi amigos, muitos foram mortos, outros torturados, e passei a entender com meu senso crítico que a mudança não se daria daquela forma. Minha vida mudou, e sair do partido foi mais difícil do que entrar... Eclode o movimento tropicalista que em Recife teve uma repercussão muito grande por conta de Jomard Muniz de Brito¹⁰. Fui ao Rio assistir *Hair*¹¹ e fiquei fascinado, passando a acreditar na era de Aquarius e que a mudança do mundo não ocorreria pela luta armada. Ela ocorreria por uma conjuntura cósmica...

Foi quando, com um grupo de amigos, Fernando viajou para a Europa “caminhando contra o vento, sem lenço e sem documento”¹². Antes da viagem, fizeram um grande show *underground* no TPN, o último do TPN, chamado *Arame farpado no continente perdido*, um sucesso estrondoso. Saindo do Brasil, primeiro foi a Lisboa, vendia artesanato e morava em pensão, depois foi para Espanha e em seguida para França, Lyon, pois sabia que ali tinha surgido o Teatro de Guignol, o teatro de bonecos popular da França. Viajou para a Itália e Suécia, onde ganhava dinheiro, e voltava para Grécia, morando em Atenas e em Mykonos. Foi para a Turquia e o Afeganistão. Madre Escobar¹³ insistia e mandou a passagem para Fernando voltar. De Gênova, na Itália, voltou a Pernambuco, de navio, no início da década de 1970. Certo dia, em Recife, ele foi convidado para assistir a um espetáculo deslumbrante, *Prometeu acorrentado*, do Teatro da Universidade Católica de Pernambuco

¹⁰ Jomard Muniz de Brito, professor e escritor, integrou a equipe inicial do Método Paulo Freire de Educação de Adultos. Participou da movimentação tropicalista no Nordeste nos anos 70.

¹¹ No Brasil, a peça estreou em outubro de 1969, permanecendo em cartaz durante três anos. Muitas das suas músicas tornaram-se hinos dos movimentos populares anti-Guerra do Vietnã, nos Estados Unidos.

¹² Referência à música *Alegria, alegria*, de Caetano Veloso, de 1967.

¹³ Madre Armia Escobar Duarte ordenou-se freira aos 18 anos. Fundadora do CECOSNE, é responsável pela formação de dezenas de atores de teatro de bonecos no Nordeste do País.

– TUCAPE, apresentado numa igreja barroca. Fernando aqui interrompe a narração e recupera uma recordação.

Antes de ir para a Europa, quando fiz o vestibular para o curso de Sociologia e Política, da UFPE, conheci um rapaz pedante que vivia com revistas americanas debaixo do braço, era nadador, tinha os olhos verdes e um sorriso largo com os dentes de marfim. Eu o detestava, e ele me detestava. Era Nilson Moura.

Retomando a história do espetáculo *Prometeu acorrentado*, dirigido por Zé Francisco¹⁴, a que foi assistir, ficou impressionado com a interpretação de um dos atores, não identificado, no momento, por conta do figurino e da maquiagem. Dias depois, alguém levou o ator à casa de Fernando apresentando-o como quem fazia “Prometeu”, e o rapaz era Nilson Moura. Desfeito o susto provocado pela coincidência ou pelo próprio destino, Fernando convidou o rapaz para trabalhar no Teatroneco, e aí iniciaram uma amizade e uma parceria de vinte anos. Saíram do CECOSNE, mas sobre este episódio Fernando faz questão de registrar com ênfase o carinho, a admiração e o reconhecimento da importância de Madre Escobar na trajetória de sua vida artística. Ainda no Teatroneco, estudiosos que eram do mamulengo, eles iam constantemente a Mustardinha, bairro da cidade do Recife, assistir às brincadeiras de Mestre Ginu – Januário de Oliveira¹⁵, criador do personagem e do boneco Professor Tiridá.

Nilson Moura (1948–1994) é uma referência destacável na história do teatro popular de bonecos do País. Ator, dramaturgo diversas vezes premiado e exímio manipulador de bonecos, recriou o Professor Tiridá, do Mestre Ginu, símbolo da sabedoria popular, do sincretismo étnico e religioso, da irreverência elegante e bem humorada. Um personagem criado pelo povo e para o povo que se tornou um ícone do mamulengo e do próprio grupo que lhe deu nova dimensão. Fernando

¹⁴ José Francisco de Paula Cavalcanti Filho. Diretor e professor de teatro.

¹⁵ Januário de Oliveira – Ginu (1927–1977) é considerado um dos maiores mestres do mamulengo.

conta que, quando iam assistir às apresentações de Ginu e tentavam olhar para dentro da empanada, ele jogava terra nos olhos dos que se atreviam. Mas Ginu teve uma identificação e uma empatia tão fortes com Nilson que lhe deu no fim da sua vida o boneco Tiridá e ainda lhe ensinou vários truques de manipulação. Nilson, empunhando o Professor Tiridá ou qualquer outro boneco que lhe viesse às mãos, arrebatava a plateia por suas peripécias interpretadas com um talento admirável e com uma potência na comunicação com o público que lhe faziam inconfundível. Sua participação no Mamulengo Só-Riso, ao lado de Fernando Augusto, deixa momentos inesquecíveis na trajetória do grupo.

O Mamulengo Só-Riso

Em 1975, Fernando Augusto fundou o Grupo Mamulengo Só-Riso com Nilson Moura e Luiz Maurício Carvalheira. A primeira apresentação foi em junho de 1975 em Juazeiro do Norte, Ceará, mas foi em Olinda que fixou sua sede. Continuou se apresentando em cidades dos arredores de Juazeiro, mas Fernando ficou em Olinda confeccionando bonecos.

A estreia oficial do Mamulengo Só-Riso, em Recife, se deu na



Teatro Mamulengo Só-Riso (2013). Olinda, PE. Foto de Fernando Augusto Gonçalves.

Reitoria da Universidade Federal de Pernambuco a convite de Leda Alves¹⁶. Em janeiro de 1976, o grupo participou, em Recife, do 5º Festival Nacional de Teatro de Bonecos, da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – ABTB, realizado no CECOSNE, quando começou a ser conhecido no meio dos artistas que se dedicavam a este gênero artístico e que ali estavam vindos de diferentes regiões do País. Ainda nesse ano, foi convidado para abrir o XIX Festival de Inverno de Ouro Preto, em Belo Horizonte, na sede da Reitoria da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG e em seguida para uma série de apresentações nas cidades históricas de Minas. Os primeiros espetáculos montados pelo grupo levavam o nome do próprio grupo. Depois, montaram *Festança no Reino da Mata Verde e Carnaval da Alegria*, ambos com textos de Fernando Augusto e Nilson Moura, apresentados pela primeira vez no Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco – MAC/PE, em Olinda. Com estes espetáculos, tomou novo impulso a trajetória do grupo. Em 1976, apresentou-se no Teatro do SESC – Tijuca, RJ e, em 1978, o grupo foi convidado para o Projeto Mambembão, do Serviço Nacional de Teatro – SNT¹⁷, viajando ao Rio, a São Paulo e a Brasília e obtendo expressivo reconhecimento do público e da crítica especializada. Sobre o espetáculo, escreveu Yan Michalski, crítico respeitadíssimo, na época, do *Jornal do Brasil*:



Cartaz do Encontro Internacional do Comitê Executivo da UNIMA. Olinda, PE (1999).

¹⁶ Atriz principal do TPN, esposa de Hermilo Borba Filho e figura destacada em trabalhos em favor da cultura popular do Nordeste.

¹⁷ Órgão do Ministério da Educação e Cultura transformado em 1981 em Instituto Nacional de Artes Cênicas – INACEN, atualmente, FUNARTE, do Ministério da Cultura. O projeto Mambembão tinha como objetivo a apresentação de grupos de diversas regiões no Rio, em São Paulo e em Brasília – DF.

O conjunto dos 20 e tantos bonecos que desfilam pelo pequeno palquinho resulta profundamente representativo da alma coletiva do povo que criou as tradições das quais estes bonecos são uma cristalização – uma alma coletiva que enfrenta as durezas da sua existência com sucessivas explosões de irreverência e sistemáticas demonstrações de sabedoria.

Em junho de 1980, os espetáculos *Festança e Cobra Norato*¹⁸, do Mamulengo Só-Riso, e *Cobra Norato*, do Grupo Giramundo, de Belo Horizonte, participaram da programação do Festival Mundial de Marionetes promovido pela UNIMA – União Internacional da Marionete, em Washington – EUA, onde Fernando Augusto montou também a exposição *Mamulengo – História e Estórias*, com curadoria de Magda Modesto (1925–2011), na sede da Organização dos Estados Americanos – OEA. Voltando de Washington, o grupo inaugurou o Teatro Aurimar Rocha, no Leblon, no Rio de Janeiro, espaço este alugado pelo Serviço Nacional de Teatro como um teatro especialmente dedicado ao teatro de bonecos. Após esta temporada, o grupo viajou por oito capitais brasileiras com patrocínio do SNT: Campo Grande, Cuiabá, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Fortaleza e Natal, onde realizaram, além de apresentações, oficinas de confecção de bonecos. Em 1988, Fernando Augusto conseguiu realizar um ambicioso projeto: *Olinda Olanda Olindamente Linda*, de sua autoria em parceria com Nilson de Moura. A montagem, com grande estrutura cenográfica, utilizou-se de várias técnicas de manipulação, e sua dramaturgia rendia uma homenagem à cidade que dá nome ao espetáculo. O Mamulengo Só-Riso apresentou-se na França, em 1994, no 10º Festival Mondial des Théâtres des Marionnettes, em Charleville-Mézières, e Fernando Augusto, com patrocínio do governo francês e da FUNARTE, realizou a exposição *Marionnettes en Territoire Brésilien*. Em 1996¹⁹, o grupo participou do 12º Festival de la Cultura

¹⁸ *Cobra Norato*, de Raul Bopp, um dos espetáculos mais admirados do Giramundo Teatro de Bonecos, de Belo Horizonte, dentre outros que marcam expressiva carreira do grupo mineiro.

¹⁹ Enciclopédia Itaú Cultural.

Caribeña, em Santiago de Cuba. Em 2000, o grupo montou um novo espetáculo, *Folgazões & foliões, foliões & folgazões*, participando do Festival de Inverno de Garanhuns, em Pernambuco, do Festival de Teatro de Goiás e do Festival Internacional de Brasília. Em 2003, no projeto Janeiro de Grandes Espetáculos, no Recife, recebeu quase todos os prêmios e representou o Brasil no Festival Internacional de Montpellier, na França, com o espetáculo *Extraits Poétiques* (Extratos Poéticos), permanecendo em temporada durante um mês.

Na história do Mamulengo Só-Riso, tendo sempre à frente Fernando Augusto, além dos espetáculos teatrais, constam ações socioculturais preservando e salvaguardando a tradição do teatro popular de bonecos. Além disso, o extenso currículo de realizações artístico-culturais demonstra o comprometimento da organização com a melhoria das condições de vida e inclusão social de jovens residentes no entorno do Sítio Histórico de Olinda, de artistas locais e de mestres-artesãos, que vivem em condição de vulnerabilidade e risco. As exposições de bonecos e de peças da arte popular com diferentes enfoques, realizadas no Brasil e no exterior, são atividades constantes no currículo de Fernando²⁰.



Ana Pessoa, Fernando Augusto, Magda Modesto e Professor Tiridá (1994). Charleville, França. Foto de Jean-Luc Félix.

²⁰ Dentre as exposições, citamos: curadoria e montagem da exposição *Tiridá: de Olinda a Évora – Portugal*; curadoria, projeto museográfico e montagem da exposição *Santos e Santeiros de Ibimirim* (1999), Museu Edison Carneiro, Rio de Janeiro – RJ; curadoria, projeto museográfico e montagem da exposição *Vida e ação profética de Dom Helder Câmara* (1995), Prefeitura de Olinda; *O sagrado no popular pernambucano* (2002), Torre de Malakoff, Recife – PE –; montagem da parte alegórica de bonecos do Museu da Eletricidade da Paraíba (2005); concepção, projeto museográfico e museológico, paisagismo e curadoria do Museu do Artesanato de Pernambuco (2003); Exposição *Que Chita bacana* (2005), (toda a parte de bonecos Gigantes) – SESC – São Paulo - SP.

A partir de 1994, o Só-Riso,²¹ com uma nova perspectiva, constituiu-se num outro arcabouço jurídico, criando uma associação civil sem fins lucrativos, de natureza cultural, denominada Centro de Produção Cultural Mamulengo Só-Riso. Atualmente, a estrutura do complexo organizacional conta com sócios efetivos e dispõe de um Conselho Diretor multidisciplinar composto por artistas e personalidades representativas das artes e da cultura brasileiras. Este Centro de Produção mantém três unidades integradas, localizadas em diferentes bairros circunscritos no Sítio Histórico de Olinda: o Teatro Mamulengo Só-Riso²², criado em 1996, constitui-se como o primeiro teatro brasileiro com cenotécnica específica para bonecos e adequado a qualquer tipo de técnica.



Cartaz do Espetáculo *Olinda Olinda Olindamente Linda* (2000). Mamulengo Só-Riso. Arquivo Mamulengo Só-Riso.

Neste espaço, também funciona a sede do Centro, além de um ateliê/oficina, a Pousada dos Artistas, o Terreiro do Mamulengo – grande e arborizado quintal olindense – e uma pequena Galeria de Arte; a Escola de Alegorias Mamulengo Só-Riso²³, criada em 2003, onde se constroem alegorias de tamanho gigante e onde acontecem cursos das artes do boneco, numa cidade que tem o Carnaval como epicentro cultural e econômico, e o Espaço Tiridá²⁴ – Museu do Mamulengo –, tratado, neste artigo, em parágrafo específico. Além destes equipamentos, Fernando Au-

²¹ Informações extraídas do currículo do Mamulengo Só-Riso.

²² Localizado à Rua 13 de Maio, nº 117, Varadouro – Olinda – Pernambuco.

²³ Localizada à Av. Sigismundo Gonçalves, nº 479, Carmo – Olinda – Pernambuco.

²⁴ Citado na página 9.

gusto dedica-se, na atualidade, a mais um desafio, que é a criação, gestão e manutenção de uma nova estrutura que será o Centro de Documentação e Informação Mamulengo Só-Riso a ser brevemente inaugurado, estando em fase de mobilização de parcerias para o funcionamento deste espaço físico já existente e reformado. Em 2010, foi possível a restauração de parte da documentação através do projeto *Salvaguarda do Acervo Fonográfico e da Dramaturgia do Mamulengo Brasileiro*, contemplado, em 2010, com o apoio do BNDES²⁵.

O trabalho do Só-Riso vem sendo legitimado pela sociedade e por diferentes instituições por meio de várias premiações, destacando o trabalho do grupo e do seu fundador e diretor, Fernando Augusto Gonçalves Santos. São várias páginas do seu currículo onde estão listados títulos, medalhas, certificados e troféus que atestam o reconhecimento de instituições públicas e privadas no Brasil e no exterior.

O Mamulengo Só-Riso completa quarenta anos em 2015. O teatro de bonecos inspirado no universo lúdico e mágico do teatro popular de bonecos do Nordeste, o mamulengo, que norteou a criação do grupo, permaneceu como linha mestra durante quatro décadas. Só que Fernando, para além do espetáculo cênico, da tenda ou do palco, foi abrindo, ao longo do tempo, outras frentes de realizações. Mantém sempre a convivência com os artistas populares que com ele se identificam e com jovens que com ele aprendem e se contagiam, quiçá, da paixão com que abraça o que faz.

O Museu do Mamulengo – Espaço Tiridá – um exemplo de persistência²⁶

O Museu do Mamulengo – Espaço Tiridá – foi um sonho acalentado por Fernando Augusto desde a década de 1970. Olinda é considerada a capital dos bonecos e o berço do teatro popular de bonecos do Nordeste. Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, reconhecida pela UNESCO, a cidade recebe diariamente

²⁵ Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – empresa pública do governo brasileiro.

²⁶ Espaço Tiridá – Museu do Mamulengo, Olinda – Pernambuco. Site do Museu: <http://museudomamulengo.blogspot.com.br/>.

turistas de toda parte. Não poderia, portanto, prescindir de um espaço dedicado à preservação e à difusão do mamulengo. Em 15 de agosto de 1984, foi, finalmente, adquirido um imóvel na Rua do Amparo nº 59 – Amparo/Olinda/PE, prédio este com características ecléticas da arquitetura do fim do século XIX, em estilo colonial, pelo Instituto Nacional de Artes Cênicas – INACEN e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em parceria com a Fundação Nacional Pró-Memória²⁷, organismos do então Ministério da Educação e Cultura. O Museu, após uma grande obra, foi inaugurado em 14 de dezembro de 1994, quando foi também assinado um convênio de atribuições conjuntas entre a Prefeitura Municipal de Olinda, responsável pela manutenção do espaço, a Fundação Nacional Joaquim Nabuco²⁸, detentora do acervo, o IPHAN, o INACEN e o Mamulengo Só-Riso como gestor do espaço. Devido a problemas estruturais no imóvel adquirido, o Espaço Tiridá funciona, atualmente e desde setembro de 2006, em imóvel alugado²⁹ pela Prefeitura de Olinda. O Museu do Mamulengo está em pleno funcionamento, recebendo estudantes, pesquisadores, visitantes brasileiros e estrangeiros que saem encantados com o que veem e o que ouvem do mundo dos mamulengos. Um acervo principal de mais de mil peças, entre bonecos, instrumentos musicais e adereços de palco, é usado nas exposições permanentes e temáticas que se alternam em meses de exibição. O Professor Tiridá e a Dona Olinda Olanda em tamanho gigante são os anfitriões na entrada do Museu.

As múltiplas atividades artísticas e culturais de Fernando

Em janeiro de 1979, quando da realização do VIII Festival da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – ABTB³⁰ realizado em Ouro Preto – Minas Gerais, Fernando Augusto foi eleito o novo

²⁷ Instituição criada em 1979. Órgão executivo do patrimônio cultural e artístico do País extinto em 1990.

²⁸ FUNDAJ – criada em 1949. Instituição dedicada ao estudo e pesquisa de temas do Norte e Nordeste do País, atualmente vinculada ao Ministério da Educação.

²⁹ Rua de São Bento nº 344 – Ribeira/Olinda/PE.

³⁰ Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – ABTB, criada em 1973, no Rio de Janeiro.

presidente desta entidade, permanecendo até 1981. Nesse período, a ABTB desenvolveu importantes ações de estímulo à formação profissional dos artistas, dentro e fora do País, e impulsionou movimentos em favor da abertura de novos espaços de trabalho para os grupos de teatro de bonecos. Fernando imprimiu um estilo muito pessoal no contato permanente com os sócios de norte a sul do País. Na época, eram cartas mimeografadas e muitas delas de próprio punho estabelecendo o intercâmbio de informações entre os associados e promovendo o fortalecimento da entidade. Entre as atividades desenvolvidas, a ABTB realizou, em 1980, o IX Festival, em Lages – Santa Catarina, onde acontecia um importante trabalho de ação social promovido pela Prefeitura conhecido como *Lages – a força do povo*. Em 1981, ainda sob a presidência de Fernando Augusto, foi realizado o X Festival de Teatro de Bonecos, em Curitiba – Paraná.

Fernando Augusto ocupou também diferentes cargos em instituições públicas³¹ ligadas a missões voltadas para o patrimônio cultural, para o turismo, para as artes e para a cultura. Outra atividade que predomina na sua extensa lista de realizações refere-se aos carnavais de Olinda. É o realizador dos projetos cenotécnico e iluminotécnico e o coordenador executivo da montagem de cenografia de onze carnavais do município entre os anos de 1995 e 2014. Estas intervenções urbanas foram criadas e instaladas em toda a área de preservação do Sítio Histórico de Olinda, e os temas das alegorias da folia de Momo estiveram sempre intimamente ligados com a cultura da região. Em 2010, o tema do Carnaval de Olinda foi uma comovedora homenagem da cidade ao Mamulengo Só-Riso pela premiação do grupo com a Ordem do

³¹ Em 1995 e 1996, na Prefeitura de Olinda, ocupou cargos nas áreas da Cultura, do Turismo e do Patrimônio, tendo coordenado a restauração de vários prédios históricos da cidade. No Recife e nos mesmos anos, ocupou o cargo de diretor do Pátio de São Pedro e do Sítio da Trindade, espaços conhecidos pela programação artística. Exerceu atividades profissionais no campo do Ensino Superior, entre elas, no Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, professor convidado da Universidade Federal de Alagoas – UFAL e na UFBA – Universidade Federal da Bahia.

Mérito Cultural, a mais alta distinção oferecida pelo Governo Federal através do Ministério da Cultura.

Além da autoria do livro *Mamulengo: um povo em forma de boneco*, Fernando Augusto publicou cartilhas sobre a experiência no Projeto Interação entre Educação Básica e os diferentes contextos culturais existentes no País: *Sua Educação é sua; sendo sua, não é da gente*, em português, inglês e espanhol. Dentro da mesma experiência, publicou *Olinda, quando as crianças falam*³², cartilha esta adotada na rede de ensino do município. Fernando também escreveu artigos para *Revista Mamulengo*³³ e para *Revista Móin-Móin*. Uma série de vídeos consta da lista de realizações do grupo sobre variados temas, inclusive o mamulengo e sobre a experiência na área da educação.

Fernando Augusto Gonçalves Santos é um artista persistente na valorização da cultura popular do Nordeste, sobretudo a cultura popular de raiz por onde florescem as identidades de um povo. Sua vida é completamente dedicada a isso. Reside numa casa, no Sítio Histórico de Olinda, onde, na fachada e na marquise, avistamos, de longe, um boneco imenso. Logo na entrada, um jasmineiro introduz-nos por jardins bem cuidados que estão sempre à sua volta em todos os espaços que ele administra. Nos inúmeros cômodos da casa, é impactante a quantidade de móveis, peças, lustres, tapetes, bordados, cristais, coleções de porcelanas, tudo referenciado como de família. Toda a enorme casa é povoada de obras dos principais mestres artesãos do Brasil, um acervo dos mais valiosos. Seu cotidiano, no meio dessas peças de arte, da biblioteca cheia de livros de artes, dos arquivos, das estantes repletas de guardados, de caixas cheias de bonecos, é um turbilhão de ações que ele supervisiona num estilo muito próprio. Revela consciência do que já foi possível

³² Experiências de prática educativa realizadas no âmbito do Projeto indicado que foi desenvolvido pela Secretaria de Cultura do Ministério da Educação e Cultura, entre 1981 e 1985 e que resultaram em cartilhas e vídeos produzidos pelo Mamulengo Só-Riso.

³³ *Revista Mamulengo* – Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – ABTB – nº 9 – Belo Horizonte – MG.

ser feito e do muito que falta fazer para a criação de um Centro de Documentação³⁴. Ao mesmo tempo em que é o pensador, criador e gestor, ele não fica apenas sentado, escrevendo, como seria natural para um especialista de seu porte. Pega na massa, constrói, costura, arrasta, arruma os bonecos, pinta, conhece e é rigoroso nos detalhes técnicos e na minúcia do arremate final. No computador, além dos arquivos que mantém, arquiteta os novos projetos para os quais está sempre tentando os difíceis e raros patrocínios. Domina bem o verbo, na fala e no texto, talento este que, como vimos, deve ter vindo das aulas de latim e do declamador de poesias. Enquanto fala, seus olhos brilham, e o suor ilumina a fronte revelando os sintomas de paixão e de compromisso. Transita dentro de casa – são setenta degraus nos três andares que sobe e desce diversas vezes por dia –, ele sai, vai ao Teatro, vistoria todos os cantos, passa pelo Espaço Tiridá e me introduz na Escola de Alegorias. Aqui, ele mesmo se espanta e questiona seu devaneio com mais de mil bonecos gigantes guardados. Reconhece um por um e, progenitor responsável por sua prole, mira o olhar no horizonte e sonha com mais espaço para seus bonecos.

Fernando aprecia também e com o mesmo apuro os bons cardápios e os vinhos de boa marca. Gosta das viagens pelo Brasil, pelo sertão do Nordeste e por diferentes países. Reconhece bem humorado que sua figura pessoal está acima do peso, sobretudo pela agitação incessante e pelos degraus que sobe e desce. É uma pessoa elegante e requintada, marcando presença aonde chega com camisas coloridas e estampadas ou na vestimenta discreta que ele destoa com um colar exuberante ou, em momentos especiais, com turbante ou chapéu na mesma linha do bom gosto. Barba bem delineada compõe com o cabelo liso puxado num rabo de cavalo. É conhecido por sua personalidade forte que muda rapidamente entre o temperamento explosivo, divertido, afável e carinhoso. Na rua e onde entra, é reverenciado pelas pessoas comuns, pelos artistas

³⁴ Centro de Documentação Mamulengo Só-Riso referido na página 8.

e intelectuais que sabem o que ele representa para as artes e para a cultura olindense.

O trabalho de Fernando constitui-se num paradigma de resistência que a cultura popular demanda diante do veloz movimento de massificação cultural dos novos tempos. Fernando não se enquadra no perfil tradicional de folcloristas que estudam, pesquisam e acrescentam livros e peças às prateleiras, sem diminuir a importância disso. O diferencial é que ele se embrenha no meio dos que fazem, mergulha fundo nos significados e significantes da arte popular e a recoloca viva cenicamente, sob um olhar erudito, no panorama da arte contemporânea. Como homem de teatro, ou melhor, das artes cênicas, é assim nas intervenções urbanas decorando ruas e prédios para o Carnaval, na montagem do grande Presépio Natalino à frente da Igreja do Carmo³⁵, nos espetáculos teatrais, nas exposições e em tudo que está sempre realizando. O menino Fernando, cuidado por Nanã, encantado com os Maracatus, Bumbas e Mamulengos de Glória do Goitá e da Zona da Mata pernambucana, esbanja criatividade, alegria e demonstra que jamais esquece suas raízes.

REFERÊNCIAS

MICHALSKI, Yan. Estudantes americanos e bonecos de Pernambuco. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 17 maio 1977. Caderno B, [s.p.]. [Acervo Cedoc FUNARTE].

³⁵ A mais antiga igreja da Ordem Carmelita em terras do Brasil, datada de 1580.